HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO
E
PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO OITAVO EXERCÍCIO

1963

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1963

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Museu de Electricidade
Data
Número 30091
PPE 11

TIP. SOCIEDADE DE PAPELARIA — PORTO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

HICA

7.000.000

CAPITAL REALIZADO: 945 000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 24 do corrente mês de Março, às 15 horas, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último;

2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do Art.º 10.º dos Estatutos, para o triénio de 1964/67; 1967/70

3.º — Procederem à eleição, para o mesmo triénio, dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal, que, respectivamente, de harmonia com os Art.ºs 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, não registadas, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 2 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Câmara Municipal do Porto
O Presidente
a) *Nuno Pinheiro Torres*

RELATÓRIO

DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

O Balanço e Contas que, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração tem a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação são, como habitualmente, acompanhados de um relatório sucinto do que foi a actividade da Empresa no último exercício. Quer dizer, além de uma síntese indicativa de resultados económicos da exploração e perspectivas financeiras, apresenta-se uma breve descrição relativa ao incremento verificado na obra em curso no Alto Rabagão, e ao esforço desenvolvido no domínio dos estudos, com vista à criação de novas fontes de energia.

I — OBRAS

Prosseguiram, no ano de 1963, os trabalhos nos diferentes elementos de obra integrados no 5.º Escalão — Alto Rabagão, havendo a assinalar como factos mais importantes:

Barragem do Alto Rabagão — Concluiram-se em Agosto as betonagens da zona em cúpula — volume total 552 400 m^3 — e prosseguiram as betonagens das zonas laterais tipo gravidade.

O volume de betão colocado na barragem foi de 386 400 m^3, tendo o volume total atingido, em Dezembro passado, 822 100 m^3.

A média de colocação mensal de betão foi de 32 200 m^3, com o máximo de 50 500 m^3 em Maio.

O volume ainda a realizar, da ordem dos 245 000 m^3, e as possibilidades de fabrico e colocação de betão de que o estaleiro dispõe permitem prever o acabamento da barragem no último trimestre do ano em curso.

Executaram-se ainda os rolhões de fecho das galerias de

desvio provisório do Rabagão e da ribeira da Retorta, e iniciou-se o enchimento da albufeira no princípio de Janeiro passado.

Prosseguiram as injecções de impermeabilização e consolidação das fundações. Esses trabalhos, que se revestem do maior interesse, encontram-se terminados na zona em cúpula, circunstância que se verifica igualmente quanto às juntas de contracção da barragem nesta mesma zona.

Galeria de desvio Cávado-Rabagão — Terminaram, como se previa, os revestimentos de tipo corrente nesta galeria. Em diferentes troços de mau terreno, totalizando 245 m, e onde o revestimento era armado, houve que lançar mão, por motivos de ordem construtiva, de uma solução com betão injectado, trabalhos que se concluiram no corrente mês. Também neste mesmo mês terminaram os trabalhos de injecção de cimento nesta galeria, que ficou por consequência apta a fazer o desvio das águas do rio Cávado para a albufeira do Alto Rabagão.

Galeria de fuga — Prosseguiram os revestimentos com betão deste elemento da obra, cujo comprimento é de 5 841 m. Até ao fim do ano transacto estavam realizados 5 445 m da soleira, isto é, quase o comprimento total, e 4 970 m da abóbada.

Zonas de difícil execução fizeram prolongar os trabalhos para além da data prevista no relatório anterior; pode agora indicar-se o mês de Março que se aproxima para acabamento destes trabalhos.

Simultâneamente com os revestimentos prosseguem as injecções de ligação e consolidação.

Central subterrânea — Estão concluídos os trabalhos de construção civil da 1.ª fase e procede-se aos acabamentos à medida que continuam as montagens dos equipamentos electro-mecânicos.

Poço de carga e ramais — Prosseguiram as montagens das blindagens e seu envolvimento em betão, trabalhos que estão presentemente no fim.

Chaminé de equilíbrio — Ficou totalmente concluída durante o ano findo.

Barragem de derivação do Alto Cávado — Este elemento de obra foi iniciado em Junho de 1963, ano até ao fim do qual foram colocados 18 000 m^3 de betão, de um total previsto de 29 000 m^3.

O desenvolvimento dos trabalhos permitiu assegurar a cota necessária para o desvio das águas do Rio Cávado para a albufeira do Alto Rabagão, ainda durante o corrente mês de Fevereiro.

Subestação — Os diversos corpos do edifício encontram-se na fase de conclusão, acompanhando os trabalhos de construção civil a montagem do respectivo equipamento.

EN. 103 — Variante — Concluiu-se, durante o ano, como se previa no relatório anterior, todo o trabalho referente a este elemento de obra.

Restabelecimento de comunicações a Vilarinho de Negrões — Está em curso de realização, assegurando-se no entanto, desde já, o acesso às zonas cujas comunicações são interrompidas pelo crescimento da albufeira do Alto Rabagão.

Túnel de Morgade — Na previsão de futura ligação da albufeira do Alto Rabagão aos aproveitamentos da bacia do Tâmega, executou-se a 1.ª fase da tomada de água do escalão de Morgade, a qual, ficando submersa na albufeira do Alto Rabagão, obrigaria, no futuro, ao esvasiamento desta albufeira para a sua execução.

Equipamento electro-mecânico — Durante o ano transacto foi recebida e montada a quase totalidade do equipamento electro-mecânico da central em caverna e da subestação exterior. Por motivos ponderosos, alheios à nossa vontade, não foi possível ter, em 1963, o 1.º grupo completamente montado,

como se anunciou no relatório do ano anterior, esperando-se no entanto começar brevemente com os ensaios para arranque da Central já com os dois grupos.

II — ESTUDOS E PROJECTOS

As obras do Alto Rabagão atingiram durante o ano passado o seu maior desenvolvimento. Desse facto resultou a necessidade de elaborar numerosos estudos e projectos de pormenorização necessários à execução dos trabalhos.

Foi elaborado o projecto da barragem do Alto Cávado, do tipo gravidade, com descarregador sobre a barragem e sem comportas, que foi aprovado superiormente e entrou em execução a meio do ano. A finalidade desta barragem, de 28 m de altura, é a de derivar as águas do curso superior do rio Cávado para a albufeira do Alto Rabagão através do túnel Cávado-Rabagão.

Relativamente ao aproveitamento do Alto Rabagão, há ainda que referir o projecto de execução da tomada de água do túnel de Morgade, por onde poderá vir a efectuar-se a derivação da água da albufeira do Alto Rabagão para a cascata de centrais Alto Beça — Terva — Tâmega.

No aproveitamento hidroeléctrico de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, foram iniciados, com a colaboração do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os ensaios de determinação das características mecânicas da rocha de fundação da barragem.

Como consequência de mais completos elementos de reconhecimento geológico do local da barragem e da actualização de conceitos relativos à conjugação de produções hidráulica e térmica de energia eléctrica, decidiu-se estudar uma variante ao projecto de 1961 de Vilarinho das Furnas, variante que conduzirá a um aumento de 15% da capacidade da albufeira e à duplicação da potência instalada, o que se reveste do maior interesse para a satisfação das necessidades da rede.

Foram executados neste aproveitamento trabalhos topográficos em ordem à execução das obras.

Prosseguiram os estudos do aproveitamento hidroeléctrico da bacia hidrográfica do rio Tâmega, especialmente do escalão de Padroselos, no rio Beça, e dos escalões a fio de água no curso do Tâmega.

Continuaram a ser empregados os melhores esforços no sentido da automatização possível dos estudos e cálculos que interessam à actividade da Empresa, com o duplo objectivo de um maior rendimento no trabalho de estudo e do encontro de melhores soluções para os problemas a resolver.

Assim, foram elaboradas programações automáticas do cálculo de vários problemas, devendo destacar-se a formulação e o início da programação do cálculo automático de uma barragem tipo abóbada, em que é feito o ajustamento de todas as deformações. Este programa reveste-se do maior interesse, pelos aperfeiçoamentos que permitirá no projecto de barragens deste tipo.

Continuou esta Empresa a dar a sua melhor colaboração ao estudo do planeamento do crescimento do sistema produtor nacional de electricidade, já através da participação em comissões constituídas para o efeito, já através do seu centro de cálculo automático, onde foram executados numerosíssimos estudos de produção de energia correspondentes a variadas hipóteses de constituição do sistema produtor nacional.

Continuamos a colaborar com a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos no estudo do aproveitamento hidroeléctrico da bacia hidrográfica do rio Lima.

À Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel demos a nossa colaboração no estudo de aproveitamentos hidroeléctricos, tendo sido aprovado, no ano transacto, pelo Conselho Superior de Obras Públicas o Plano Geral e Ante-Projecto do aproveitamento hidroeléctrico da Lagoa das Sete Cidades, elaborado pelo Serviço de Estudos da nossa Sociedade em Fevereiro de 1961.

Foi com o maior interesse que continuamos a seguir a evolução dos processos de produção de electricidade a partir da energia nuclear.

III — EXPLORAÇÃO

Consumo Nacional — O consumo da rede controlada pelo Repartidor Nacional de Cargas (que abrange cerca de 94% da totalidade do país) atingiu, em 1963, o total de 3 978 GWh, sendo 3 288 GWh referentes a consumos permanentes, e 690 GWh a consumos não permanentes.

A taxa de crescimento dos consumos permanentes, que no ano anterior se situava em 12 %, baixou para 10 %, o que mostra que a regressão do ritmo de expansão dos consumos, assinalada no relatório de 1961, voltou a fazer-se sentir.

Quanto aos consumos não permanentes, o valor atingido este ano, embora mais alto que o do ano anterior, é da mesma ordem de grandeza do de 1961.

Condições Hidrológicas — Globalmente, o ano passado mostrou-se bastante acima da média no que respeita a condições hidrológicas. De Janeiro a Abril, as afluências situaram-se acima da média (cerca de 5 %). De Maio a Outubro, foram à volta de 15 % inferiores à média, com excepção de Junho, que a ultrapassou; este período, no entanto, que inclui a época normal de estiagem, pouca relevância teve no conjunto do ano. O mês de Outubro porém caracterizou-se por um acentuado desequilíbrio entre as duas zonas — Norte e Centro — do País; enquanto no Norte a afluência mensal coincidiu com o valor médio desse mês nesta zona, no Centro, pelo contrário, a afluência foi pràticamente nula.

A contrastar com o mês anterior, o Novembro apresentou-se excepcionalmente húmido, particularmente no Centro, em que a afluência do mês atingiu cerca de 5 vezes o valor médio. No Norte, e embora a afluência total desse mês tenha sido apenas cerca de 2 vezes e meia a normal, sentiu-se a influência do mau tempo nas cheias que ocorreram na primeira quinzena do mês, com efeitos de certa monta em especial no Távora. No Cávado houve a circunstância feliz de a cheia ter ocorrido numa altura em que as albufeiras do nosso sistema se encontravam em pouco mais de 30% de enchi-

mento, o que permitiu conter o rio até depois de passada a ponta de cheia, reduzindo-se assim substancialmente os respectivos efeitos a jusante de Caniçada.

Apoio Térmico — A produção térmica foi de 130 GWh, dos quais 13 GWh, em Março, correspondem a ensaios da central da Tapada do Outeiro, e 21 GWh, a exportação, em compensação do apoio térmico recebido de Espanha no ano anterior. O apoio térmico limitou-se assim a 96 GWh, dos quais 4 GWh foram dados pelas centrais térmicas antigas, nos primeiros dias de Janeiro, na continuação da prolongada estiagem do ano anterior.

O apoio na estiagem própria de 1963, verificado no período de Julho a princípios de Novembro, totalmente dado pela Central da Tapada do Outeiro, foi pois de 92 GWh, apenas, revelando bem as favoráveis condições hidrológicas do ano, acima apontadas.

Produção da Rede Primária — As centrais hídricas da Rede Primária produziram este ano um total de 2 922 GWh, sendo 2 279 GWh destinados a consumos permanentes, 610 GWh a consumos não permanentes e 33 GWh exportados para Espanha.

Em relação ao ano anterior notou-se um acréscimo de 268 GWh.

Produção da HICA — A produção das centrais da nossa Sociedade foi de 642 GWh (mais 8 GWh que no ano anterior); os descarregamentos verificados somaram 810 GWh e a afluência anual atingiu 1 812 GWh (cerca do dobro da afluência registada no ano anterior).

As albufeiras, que, no início do ano, tinham um armazenamento de cerca de 7% da sua capacidade, estavam, no fim do ano, em descarregamento, por ter sido atingida a capacidade normal de enchimento para esta época.

Venda de Energia — O grupo de produtores hídricos da Rede Primária vendeu este ano à CNE 2 779 GWh (mais 229 GWh que no ano anterior); destes, 610 GWh (já anteriormente referidos) foram destinados à electroquímica, electrosiderurgia e tracção, a tarifas especiais.

O preço médio de venda foi de $17,4 ($00,2 mais baixo do que o do ano anterior).

Repartidor Nacional de Cargas — Conquanto na exploração dos diversos sistemas nada haja de especial a assinalar, nem por isso podemos deixar de referir a acção do Repartidor Nacional de Cargas, que, como já é tradicional, continuou a desempenhar proficientemente a sua função coordenadora.

Gráficos — Inserem-se, como habitualmente, os gráficos mais representativos da exploração do sistema da HICA no ano de 1963.

IV — ACÇÃO SOCIAL

Os Serviços Médicos da Empresa, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, continuaram no ano findo, em perfeito funcionamento, a prestar eficaz assistência, quer ao pessoal da Sociedade, quer ao dos empreiteiros, assim como aos respectivos agregados familiares.

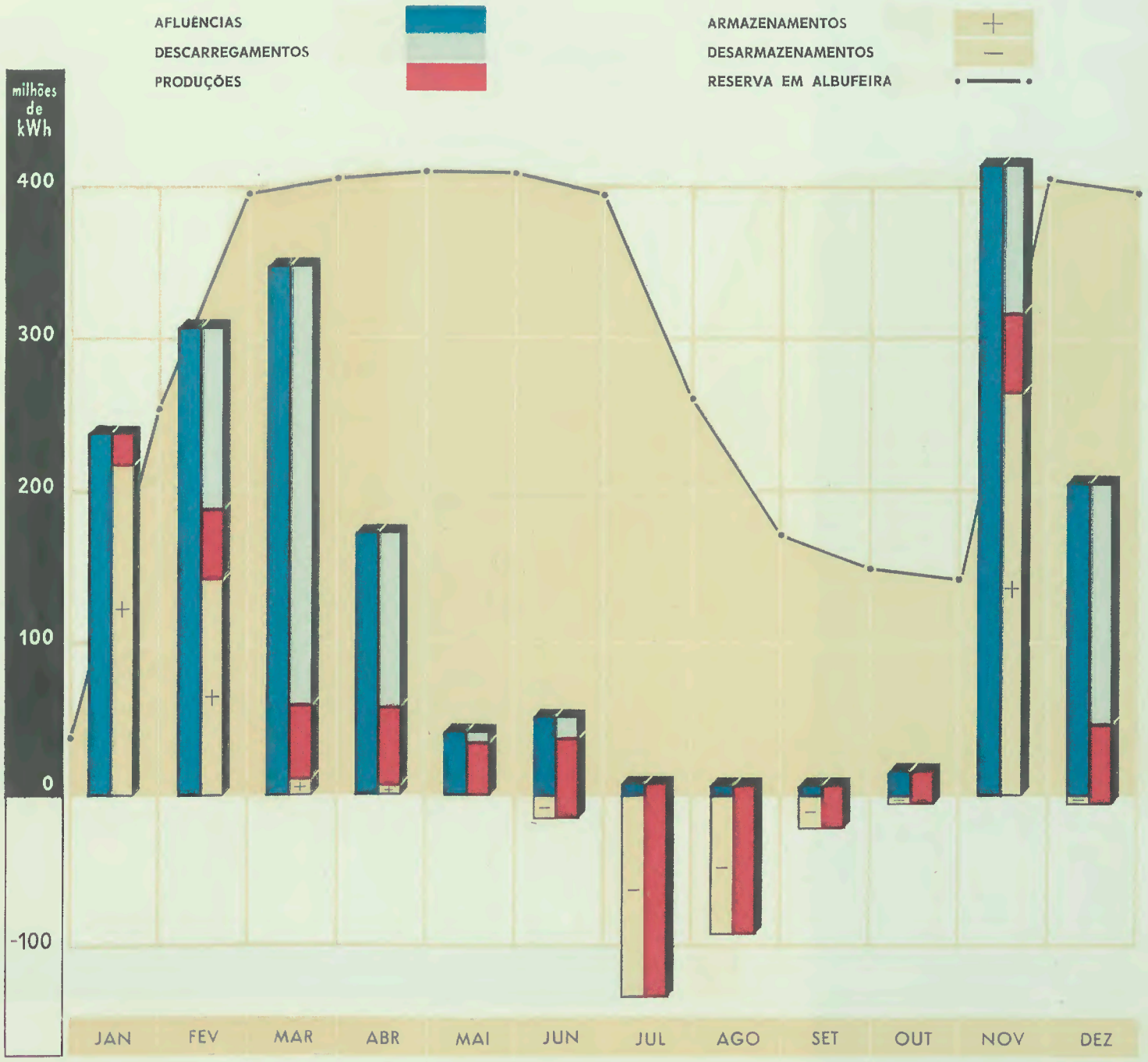
A Secção de Segurança continua a estender a sua acção a todas as frentes da obra, tanto na prevenção de acidentes como na luta contra a silicose.

O Serviço Social tem desenvolvido notória actividade, designadamente junto das populações dos Estaleiros e Centrais, prestando não só auxílio moral, mas muitas vezes também material aos que dele necessitam. A sua acção, profundamente humana, tem correspondido aos elevados objectivos que determinaram a criação daquele Serviço dentro da Empresa.

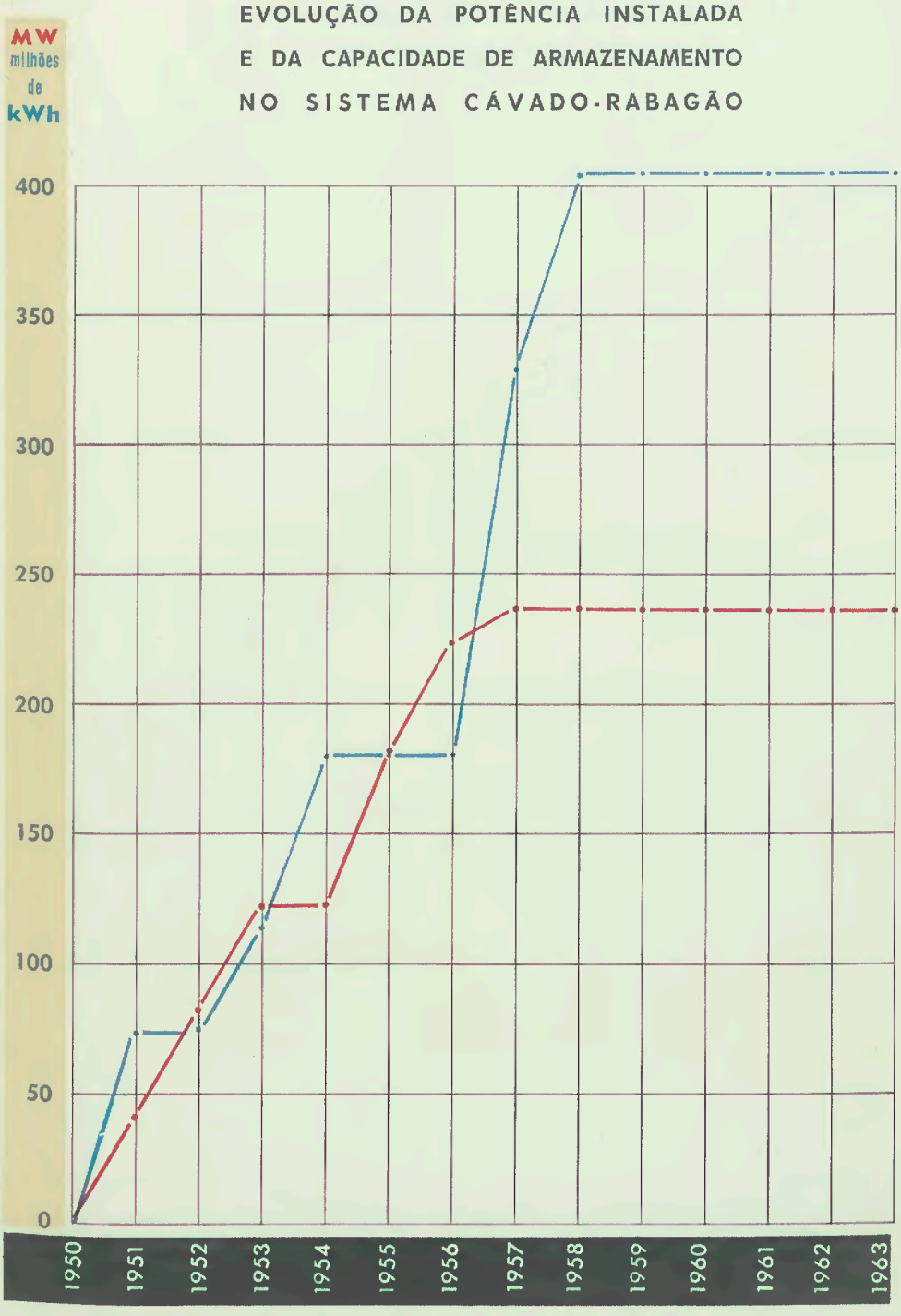
SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

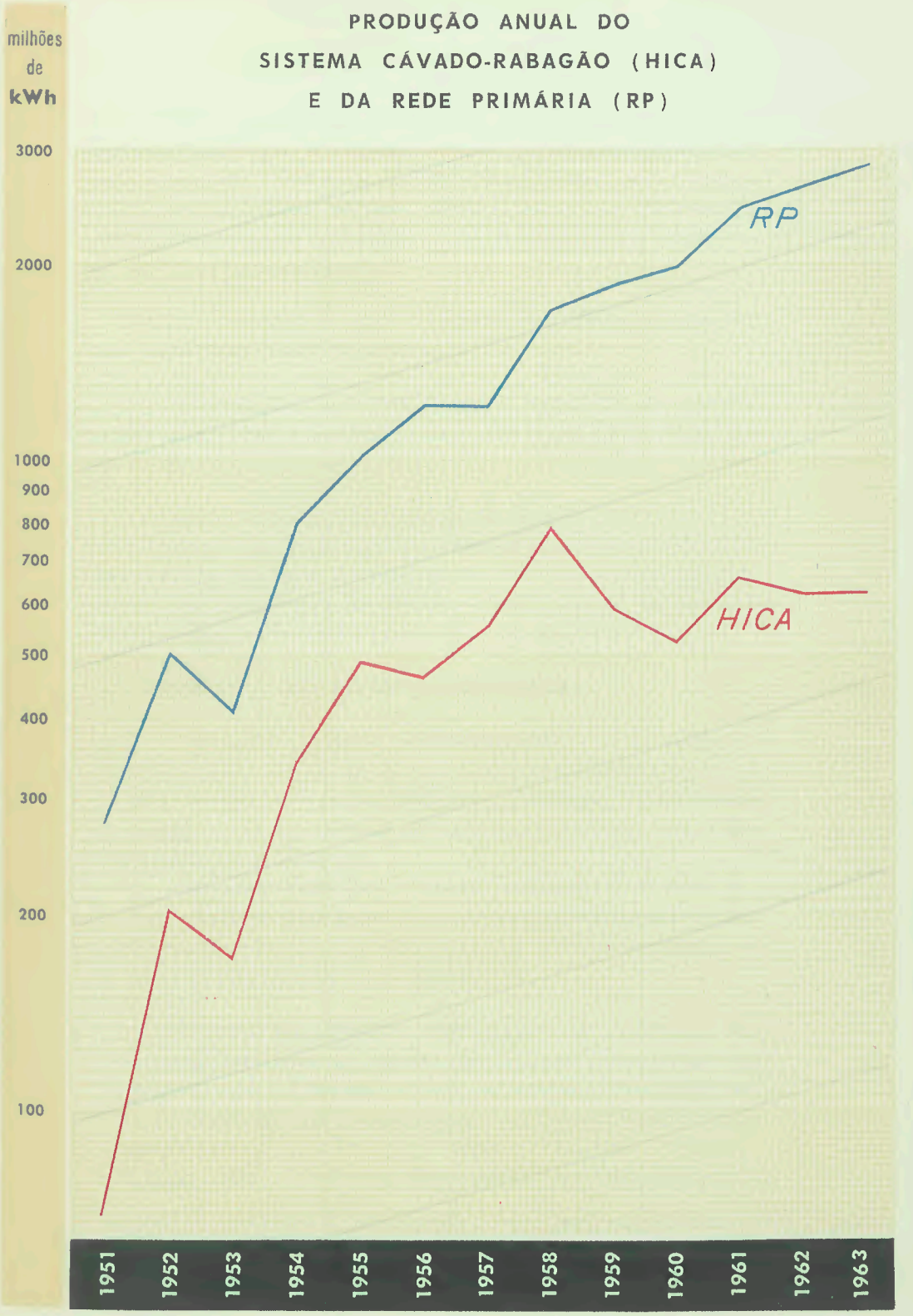
1963



EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO



PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO (HICA) E DA REDE PRIMÁRIA (RP)



Como é já tradicional, a Fundação dos Armazenistas de Mercearia autorizou que 155 crianças, cujos pais se encontram deslocados nas nossas obras e nas Centrais, beneficiassem de um estágio de 28 dias na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», na Aguda. Pela facilidade concedida, aqui lhe consignamos o testemunho do nosso reconhecimento.

Na quadra natalícia foram realizadas as habituais festas em todas as Centrais, Estaleiros e Sede.

O Centro do Pessoal da HICA, que já completou oito anos de existência, continua a realizar a sua notável obra de interesse formativo dentro da Empresa.

Quanto à valorização profissional do pessoal, além da frequência por alguns funcionários dos cursos de produtividade no INII, merece ainda referência a actividade do Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros do Cávado — CATEC — que, no ano passado, promoveu as habituais sessões e visitas de estudo.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS

Companhia Nacional de Electricidade — Como vogais do seu Conselho de Administração, temos continuado a prestar a esta Companhia a nossa habitual colaboração, manifestando sempre o maior interesse por todos os problemas que dizem respeito à sua actividade.

Na gerência do ano transacto realizaram-se diversos trabalhos que se traduziram não só na ampliação mas também no estabelecimento de melhores e mais eficientes condições de utilização da rede eléctrica nacional.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Já no final do ano passado, esta Empresa assinou com o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento um contrato de empréstimo como parte do financiamento que lhe permitirá instalar o 3.º grupo gerador da Central da Tapada do Outeiro e iniciar os estudos para a construção da futura central térmica do sul.

Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — CPIN — A actividade desta Companhia durante o ano findo concentrou-se na conclusão do chamado «Projecto R E P-0», em que se estudou uma central nuclear de 250 MW com reator da água ebuliente.

Na medida em que proporcionou à equipa técnica da CPIN a oportunidade de enfrentar e resolver numerosas questões ligadas ao estudo duma central nuclear, pode dizer-se que este trabalho atingiu plenamente o seu principal objectivo. Como accionistas acompanhámos, com o devido interesse, todos os seus problemas para os quais se procura encontrar uma solução viável.

VI — BALANÇO E CONTAS DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O quadro das nossas contas apresenta a sua estrutura habitual, consequência da estabilidade do esquema contabilístico da Empresa. Esta coerência com a orientação inicialmente estabelecida tem o merecimento de permitir, como já temos afirmado, uma possível análise comparativa entre os balanços submetidos anualmente à apreciação dos senhores accionistas. Assinala-se ainda a vantagem de permitir o confronto entre os diversos elementos patrimoniais da Empresa, com vista ao estudo da sua evolução e ao significado económico dos números que os representam.

Estes números revelam, nos seus expressivos valores, o apreciável contributo da Sociedade para o fomento económico do País no sector da electricidade.

O investimento já realizado cifra-se em 2 939 840 contos, montante que, apesar da sua amplitude, continuará a descrever a sua linha ascencional, se atendermos, por um lado, ao investimento ainda a realizar na obra do Alto Rabagão e, por outro lado, às perspectivas que se oferecem da criação de novas fontes de energia nos rios que geogràficamente se situam na zona da nossa influência.

As previsões do acréscimo do consumo justificam eloquentemente a conveniência da continuação de esforços no sentido da

criação daquelas fontes. E, para esse efeito, dispomos não só de técnica que hoje se pode comparar à de outros países mais desenvolvidos, mas também de quadros de pessoal cuja eficiência se encontra sobejamente demonstrada.

*

O ano de 1963, pelas suas favoráveis condições hidrológicas, teve o seu reflexo propício no montante das receitas de exploração. Estas receitas permitiram cobrir todas as despesas de produção, tal como são legal e estatutàriamente definidas, mas, quanto à distribuição dos resultados, ponderosas razões aconselham uma orientação cautelosa.

Com efeito, não se encontra ainda bem definida a jurisprudência relativa aos textos legais que regulam o caso das licenças de estabelecimento comercial e industrial das empresas concessionárias, e, embora continuemos confiados na justiça que nos assiste, para cobrir possíveis riscos e também fazer face a outros encargos de natureza fiscal, julgou-se conveniente reforçar a conta «Encargos Fiscais Extraordinários a Liquidar» (dívidas litigiosas) com mais 7 000 contos. É uma medida de simples precaução, mas que, nas circunstâncias actuais, inteiramente se justifica.

Por outro lado, pelo que diz respeito à reintegração de equipamentos, a respectiva conta não tinha atingido ainda o nível previsto no Decreto-Lei n.º 43 335, de Novembro de 1960.

Por isso julgou-se conveniente caminhar no sentido de se estabelecer o desejável equilíbrio, reforçando o correspondente valor contabilizado.

É uma decisão prudente, se atendermos a que as nossas disponibilidades no ano de 1964 serão possìvelmente diminuídas em consequência de o direito a dividendo se tornar igual para todas as acções emitidas, cujo valor se aproxima de um milhão de contos.

A dificuldade que se aponta deriva do facto dos encargos se processarem descontìnuamente, isto é, subirem por degraus, enquanto que as receitas correspondentes evolucionam de forma contínua em função da marcha do consumo de energia.

Perante tais condicionamentos, e com a intenção de obviar aos seus possíveis efeitos, resolveu-se atribuir ao capital accionista a mesma remuneração do ano transacto, ou seja 7%, como consta da proposta que adiante se apresenta.

*

O programa de financiamento de 1963 do II Plano de Fomento, no qual está incluída a obra do Alto Rabagão, ao contrário do que era habitual, não concretizou a forma de obter os fundos necessários para o prosseguimento da respectiva construção. A resolução desse problema ficou dependente das disponibilidades a apurar no mercado de capitais, ao longo do ano, e do possível recurso a novas fontes de financiamento, designadamente o crédito externo.

Dentro desta orientação, negociámos com duas instituições de crédito americanas, aliás com a intervenção de bancos nacionais, duas operações de médio prazo, que não excede os cinco anos, que totalizaram dez milhões de dólares.

Note-se que as operações de médio prazo a que se alude não se harmonizam com a estrutura económica do nosso empreendimento.

Elas terão de ser objecto de conversão em futuras operações de longo prazo, quer sob a forma de empréstimo directo, quer tituladas por obrigações, ou ainda pela elevação do capital próprio da Sociedade.

Paralelamente foi possível lançar no mercado interno uma emissão de obrigações no valor de 80 000 contos, cujo produto constituíu apreciável auxílio na cobertura das nossas necessidades financeiras. Os fundos assim obtidos e a utilização transitória das receitas de exploração contribuiram decisivamente para que a obra do Alto Rabagão mantivesse o ritmo intenso de execução que foi pre-

visto e programado no início do ano, aproximando-a ràpidamente da conclusão.

Regista-se também a concessão, por parte do Banco de Fomento Nacional, de um empréstimo a longo prazo, no valor de 100 000 contos, ou seja, o produto da conversão em escudos de 3 014 957,61 «unidades de conta» e 465 711,96 dólares E.U.A.. Assinala-se todavia que este facto se verificou já no final do ano de 1963, razão por que a respectiva importância se reserva para cobrir, em parte, o investimento a realizar no corrente ano. Assim se explica o elevado montante que apresenta no Balanço a conta «Bancos», cujo valor decrescerá, todavia, ràpidamente, pela sua transferência para o Activo Fixo, à medida que for aplicado na referida obra.

*

Para concluir, resta-nos formular a nossa proposta de aplicação do saldo da conta de Resultados do Exercício, saldo que se cifra em 58 077 814$16. Antes porém, cumpre-nos recordar que, dado o condicionamento das respectivas emissões, terão direito ao dividendo completo (7 %) as acções de números 1 a 710 000. Às restantes 235 000, ou seja, de números 710 001 a 945 000, caberá apenas a remuneração de 1 $^{3}/_{4}$ %, que corresponde a um trimestre. Prestado este esclarecimento, temos a honra de propor a seguinte distribuição do referido saldo:

Fundo de Reserva Legal	3 000 000$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos .	53 812 500$00
Saldo para novo exercício	1 265 314$16
	58 077 814$16

*

* *

Em 25 de Abril tivemos a honra de receber o senhor ministro da Economia, Prof. Doutor Luís Teixeira Pinto, que, na companhia do senhor Subsecretário de Estado da Indústria, Dr. José Luís Esteves da Fonseca, visitou as obras em curso do Alto Rabagão e percorreu os aproveitamentos em exploração (Paradela-Vila Nova-Salamonde e Caniçada). Pelas palavras de apreço que dirigiu à Empresa, aqui lhe consignamos o nosso agradecimento.

Também registamos com muito aprazimento a visita do senhor ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, que, acompanhado do senhor Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Agr. Luís de Albuquerque Azevedo Coutinho esteve no aproveitamento do Alto Rabagão em 25 de Outubro. Confessamo-nos muito penhorados pela visita sempre cativante de Suas Excelências aos trabalhos da Sociedade.

Em visita particular tivemos ainda a honra de receber no ano findo, nas obras em curso no Alto Rabagão, os senhores ministros das Corporações e Previdência Social, Prof. Doutor José João Gonçalves de Proença, e da Justiça, Prof. Doutor João de Matos Antunes Varela. A tão ilustres visitantes manifestamos o testemunho da nossa alta consideração.

*

Ao Ex.mo Delegado do Governo, senhor Dr. João da Mota Pereira de Campos, exprimimos o nosso reconhecimento e o maior apreço pela forma compreensiva como tem acompanhado a actividade da Empresa e pela valiosa colaboração prestada.

Registamos também, com agrado, a proficiente assistência dispensada pelo Ex.mo Conselho Fiscal, ao longo de todo o exercício, tornando-se credor da nossa viva gratidão.

A todo o pessoal, que deu provas de esforço e dedicação no exercício das suas funções, aqui lhe consignamos a expressão da nossa simpatia e agradecimento.

*
* *

Finalmente, permitimo-nos recordar que, de harmonia com as correspondentes disposições estatutárias, haverá que proceder à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos três vogais do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal que são eleitos por aquela Assembleia.

Esclarece-se que os Estatutos da Sociedade permitem a renovação dos respectivos mandatos.

Porto, 20 de Fevereiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1963

ACTIVO

1) — CIRCULANTE			
a) — Líquido			
Caixa	2 476 160$30		
Bancos	159 374 056$84	161 850 217$14	
b) Realizável			
Energia Fornecida (créditos a cobrar)	33 290 861$10		
Carteira de Títulos	49 394 625$05		
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	47 748 250$02	130 433 736$17	
c) Permutável			
Material em Armazém	22 478 064$47		
Material a Receber	509 199$30		
Fornecedores Gerais	867 201$10	23 854 464$87	316 138 418$18
2) — DISPONÍVEL			
Participações			52 317 550$00
3) — FIXO			
Móveis, Utensílios e Livros	1 000$00		
Veículos	1 000$00		
Material de Estaleiro	22 603 021$90		
Aproveitamento de Venda Nova	451 997 903$86		
Aproveitamento de Salamonde	216 065 274$82		
Aproveitamento de Caniçada	394 409 966$19		
Aproveitamento de Paradela	663 361 155$69		
Aproveitamento do Alto Rabagão	1 206 268 181$30		
Novos Aproveitamentos (estudos)	7 737 040$36	2 962 444 544$12	2 962 444 544$12
4) — DE COMPENSAÇÃO			
Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Valores de Cauções Alheias	15 707 339$00		
Devedores por Cauções Próprias	3 339 680$00	19 347 019$00	19 347 019$00
			3 350 247 531$30

PASSIVO

1) — EXIGÍVEL			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	17 385 272$17		
Dividendos	361 345$03		
Obrigações Sorteadas	12 148 000$00		
Fornecedores Gerais	30 254 590$80		
Devedores e Credores Gerais (saldos credores)	31 098 968$94	91 248 176$94	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar	28 570 000$00		
Encargos Fiscais Estraordinários a Liquidar (dívidas litigiosas)	35 000 000$00	63 570 000$00	
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	934 254 412$50		
Obrigações	729 636 000$00		
Reconstituição do Investimento	353 197 934$70	2 017 088 347$20	2 171 906 524$14
2) — DE ORDEM			
Reintegração de Aproveitamentos (renovação de equipamentos)			96 033 000$00
3) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Credores por Cauções Alheias	15 707 339$00		
Cauções Próprias	3 339 680$00	19 347 019$00	19 347 019$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		945 000 000$00	
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva Legal	29 922 900$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	13 400 000$00		
Provisões	16 560 274$00	59 883 174$00	
3) — ADQUIRIDA			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	713 186$83		
Do Exercício	57 364 627$33	58 077 814$16	1 062 960 988$16
			3 350 247 531$30

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1963

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	336 193$10	Exercícios Anteriores — Saldo proveniente de 1962	713 186$83
Despesas Gerais	4 428 024$70	Rendimentos Gerais	1 895 336$46
Reintegração de Móveis, Utensílios e Livros	226 752$60	Exploração	117 374 077$31
Juros de Empréstimos	32 834 943$70		
Taxas, Contribuições e Impostos	17 078 872$34		
Encargos Fiscais Extraordinários a Liquidar (dívidas litigiosas)	7 000 000$00		
Balanço	58 077 814$16		
	119 982 600$60		119 982 600$60

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

EXPLORAÇÃO

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Exploração	9 404 028$38	Fornecimento de Energia	208 938 411$60
Despesas de Conservação e Reparação	6 087 391$01		
Reintegração de Aproveitamentos (equipamentos) .	27 729 200$00		
Reconstituição do Investimento	48 343 714$90		
Saldo	117 374 077$31		
	208 938 411$60		208 938 411$60

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Os documentos elaborados segundo os princípios da melhor técnica, que nos foi dado examinar no decorrer da Gerência finda, permitiram-nos verificar sempre uma perfeita e claramente expressa correspondência dos números com os factos que traduzem, o que sendo timbre da nossa Empresa, sobremaneira facilita a missão que nos incumbe.

Assim, acompanhámos a vida da Sociedade e as notáveis realizações efectuadas no ano findo e que levam a considerar como virtualmente vencida a grande etapa do Escalão do Alto Rabagão.

Se não fossem vultosas e particularmente valiosas como elemento na economia da produção hidroeléctrica as realizações anteriores que respeitam aos quatro escalões em serviço, o que este ano se conclui, por si só, atestaria a grande categoria técnica e administrativa da Hidro Eléctrica do Cávado, que ocupa uma posição de particular relevo no complexo produtor do país.

Mas, além da obra realizada, são dignos de destaque os estudos levados a efeito pelos seus Serviços Técnicos, que possibilitam a continuidade da acção que os interesses do país impõem na utilização dum instrumento admirável que, pelo seu nível científico e técnico e pela demonstrada capacidade de realização, muito honra o nosso meio neste sector.

É igualmente digna de registo a continuidade da acção, até certo ponto precursora, no campo social e das relações humanas, que, além do mais, não deve ser considerada estranha aos êxitos da Hidro Eléctrica do Cávado, tendo, segundo cremos, contribuído decisivamente para alicerçar o espírito de missão que é uma das características de todos os que na Empresa trabalham. Sem uma chama comunitária que a todos una para um mesmo objectivo final, não seria possível o brilhantismo verificado na execução da vasta obra em curso.

O que acima deixamos dito pressupõe da nossa parte a mais viva admiração pelas actividades desenvolvidas e por todos que, sob a superior orientação da Administração, nelas participaram.

*

Ao Conselho de Administração cumpre-nos agradecer a referência que nos faz no seu bem elaborado Relatório.

Concluindo, somos pois de

PARECER

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas que vos são apresentados relativos à Gerência de 1963;

2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação que o Conselho de Administração propõe;

3.º — Que seja concedido um voto de louvor ao Conselho de Administração pela valiosa acção mais uma vez desenvolvida;

4.º — Que a Assembleia exprima o seu louvor e reconhecimento a todos quantos à Empresa dedicam a sua actividade, pelo trabalho realizado e pela constante dedicação demonstrada, destacando-se aqueles que desempenham funções de chefia nos quadros da Sociedade.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

VOGAIS

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Têxtil D. Ferreira — S. A. R. L.

José Saraiva Vieira de Campos

Museu de Electricidade EDP